



PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.

Wívina Emiliano Matias de Sousa¹, Luana Gonçalves de Souza², Luana de Macedo³, Rodrigo Galvão de Carvalho⁴
Sayonara Maria Lia Fook⁵, Saulo Rios Mariz⁶
saulo.rios.mariz@professor.ufcg.edu.br e sayonarafook@servidor.uepb.br

Resumo: As intoxicações por diversos produtos e os acidentes com animais peçonhentos e/ou plantas tóxicas têm se constituído como um importante problema de saúde pública, pela alta prevalência e pela considerável morbimortalidade desses agravos. Em muitos dos casos, crianças ou adolescentes são atingidos pelo contato evitável com esses agentes. Nesse projeto, visamos elaborar ações preventivas acerca de intoxicações e/ou intoxinações em crianças, com um público de 187 alunos de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada em Campina Grande-PB.

Palavras-chaves: Intoxicações; Prevenção Primária; Educação para a Saúde.

1. Introdução

Sabemos que as intoxicações humanas têm se constituído, já há algum tempo, como um importante problema de saúde pública, pela alta prevalência e pela considerável morbimortalidade desses agravos. Em muitos dos casos, crianças ou adolescentes são atingidos pelo contato evitável com os mais diversos tipos de agentes tóxicos.

Nosso objetivo principal foi compartilhar informações sobre estratégias preventivas e de primeiros socorros, visando a redução de ocorrências relacionadas a intoxicações em crianças. E, sabendo que a escola é um ambiente propício para ações de prevenção, nossas ações foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Stellita Cruz” (EMEF-SC) localizada na rua Aprígio Pereira Veloso Nepomuceno, s/n, Cruzeiro, Campina Grande-PB. Diante disso, nosso público-alvo foram os 187 alunos matriculados na escola. A EMEF-SC funciona nos turnos matutino e vespertino e os seus 187 alunos estão matriculados do pré-escolar II até o quinto ano do ensino fundamental. A faixa-etária vai dos 8 aos 13 anos e, de acordo com as informações da Direção, a maioria dos alunos habita nas proximidades da Escola.

Com o objetivo de agregar valores e conhecimento ao projeto, foi realizada uma parceria com o Centro de Intoxicação e Assistência Toxicológica de Campina

Grande - CIATox-CG, um Programa Permanente de Extensão, do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O CIATox-CG disponibilizou dois profissionais da sua equipe, para atuarem como colaboradores no projeto: um biólogo e uma enfermeira. Também emprestou exemplares de animais peçonhentos *in vitro*. Além disso, foi cedido o espaço do Centro para as extensionistas atuarem como plantonistas no CIATox, localizado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

2. Metodologia

As ações foram desenvolvidas com base em temas mensais. No primeiro mês, abordamos a temática de acidentes com serpentes, no segundo mês o tema foi escorpionismo, já no terceiro, acidentes envolvendo aranhas e na última ação, refletimos sobre acidentes com plantas, domissanitários e medicamentos.

Ao longo de cada mês, realizamos planejamentos de acordo com a respectiva temática, adequando ao público-alvo, e buscando uma maior interação. Utilizamos slides dinâmicos, folders informativos, brincadeiras ao final da ação, balões, músicas e vídeos, além de premiações. As ações eram realizadas por uma equipe de extensionistas da UFCG (duas discentes do curso de Enfermagem, do CCBS) em parceria com um biólogo e uma enfermeira da equipe do CIATox (UEPB).

Além disso, com o objetivo de despertar a curiosidade das crianças, como também do corpo de funcionários da Escola, ao final de cada ação, montamos uma exposição das diferentes espécies dos animais (*in vitro*, adequadamente conservados em álcool). Nesse momento, o público externava suas dúvidas e curiosidades sobre cada animal. Esse contato também foi importante para o reconhecimento de espécies peçonhentas ou não.

Vale ressaltar que estimulamos as crianças a pensarem nos meios de preservação da natureza como um todo; aconselhando que quando tivessem algum tipo de contato com esses animais, não os maltratassem, mas

1. Bolsista. Estudante de Enfermagem, CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

2. Voluntária. Estudante de Enfermagem, CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

3. Colaboradora. Enfermeira – CIATox-CG, Campina Grande, PB, Brasil.

4. Colaborador. Biólogo- CIATox-CG, Campina Grande, PB, Brasil.

5. Orientadora. Farmacêutica. Docente de Toxicologia – UEPB. Coordenadora do CIATox-CG, Campina Grande, PB, Brasil.

6. Coordenador. Farmacêutico. Docente de Farmacologia - CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

procurassem meios de ajuda, como o corpo de bombeiros e a polícia ambiental.



Figura 1- Ação sobre intoxicações no ambiente doméstico, utilizando slide interativo.



Figura 2- Dinâmica realizada ao final de uma ação.



Figura 3- Exposição de animais *in vitro*.

3. Resultados e Discussões

Creemos ter conseguido alcançar, aproximadamente, 180 alunos. Realizamos ações sobre prevenção de acidentes

com aranhas, escorpiões, serpentes e de intoxicações por medicamentos, domissanitários e plantas. A expectativa é de ter alcançado, não somente os alunos, funcionários e professores da Escola, como também os pais (ou responsáveis) e demais familiares de cada criança / adolescente, considerando que ao final de cada ação, distribuíamos folderes informativos sobre o tem abordado e orientávamos as crianças a mostrarem aos pais e a conversarem em casa, com os familiares, sobre o que haviam aprendido naquele dia.

Ao final da última ação, elaboramos perguntas sobre todos os temas abordados ao longo do projeto, e as respostas que obtivemos foram totalmente positivas. Os alunos lembraram de métodos de prevenção específicos para cada animal peçonhento, medidas de primeiros socorros, e características peculiares de cada um. Recebemos também, devolutiva dos alunos a respeito de situações cotidianas, nas quais, através dos nossos ensinamentos, eles puderam intervir de forma positiva.

Observamos essa troca e aprendizagem não só dos alunos, mas também do corpo de funcionários da escola; fatos importantes para ampliação da relação do público externo com a UFCG.

4. Conclusões

Dessa forma, pudemos observar uma conclusão com êxito do objetivo desse projeto. A equipe alcançou o que foi proposto, com relação a prevenção de intoxicações não apenas entre o público alvo, mas também entre seus responsáveis, familiares e até entre os funcionários da Escola. Esse público habilitou-se no que diz respeito a: como prevenir acidentes por animais peçonhentos; por plantas tóxicas; medicamentos e domissanitários; além de portar a partir da realização deste projeto, o conhecimento acerca dos primeiros socorros em qualquer tipo de acidentes relacionado a intoxicações. Também promovemos o conhecimento da existência do CIATox-CG, serviço de saúde que colabora na assistência aos pacientes que são vítimas de intoxicações.

Ao final do projeto, constatou-se que o mesmo desempenhou um papel fundamental na formação dos alunos do ensino fundamental. A equipe se mostrou bastante motivada ao ver os resultados de seus empenhos empregados, ao repassar o conhecimento e ter o retorno do público alvo. Foi bastante motivador ver as crianças, e até os funcionários da escola, possuírem conhecimento suficiente para saber lidar diante de situações que envolvam risco de intoxicações ou até como agir diante de um acidente que cause intoxicação. Destaque-se ainda, o fato de o projeto ter permitido ao público-alvo conhecer um pouco mais a nossa Universidade, e fortalecer o vínculo de uma Escola Municipal com a UFCG.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Acidentes por animais peçonhentos. 2022.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. (Org.). **Fundamentos de Toxicologia**. 5ª ed. Riode Janeiro: Atheneu. p. 277-284. 2021.

SOUSA, W. E. M.; SOUZA, L. G.; MACEDO, L.; CARVALHO, R. G. C.; MARIZ, S. R. **Prevenção de acidentes por Animais Peçonhentos entre estudantes de uma escola de ensino fundamental em Campina Grande (PB)**. IN: VII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO - VII SEMEX - III CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UEPB, 2023.

Agradecimentos

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Stellita Cruz, por meio da enfermeira e colaboradora Luana de Macedo.

Ao Centro de Intoxicação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (CIATox-CG), por meio da Professora Dra. Sayonara Maria Lia Fook e do biólogo e colaborador Rodrigo de Carvalho.

Ao Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.